



# Kriolidadi

Parte integrante do Jornal A Semana nº 716 • Sexta-feira, 3 de Junho de 2005



## Pedra do Vulcão vira Artesanato



**PATRIMÓNIO**

**“Tanto o estado como os privados  
têm que fazer cedências”**



CARLOS CARVALHO, presidente do IIPC

# “Tanto o Estado como os privados têm que fazer cedências”

*Na sequência da reportagem sobre património histórico privado, publicada neste suplemento há três semanas atrás, Kriolidadi mostra agora a resposta do presidente do Instituto da Investigação e do Património Culturais, Carlos Carvalho, às críticas dos proprietários. A discussão está em aberto, numa altura em que o IIPC prepara a candidatura do plateau da Praia a Património da Humanidade.*

— POR: PEDRO MIGUEL CARDOSO —

**Kriolidadi - Os proprietários de casas classificadas dizem que a lei do património em vigor encarrega-os de uma série de obrigações mas não contempla os seus direitos. Ao mesmo tempo, numa mesa-redonda recente onde esta questão foi discutida, defendeu a revisão da lei. O que é que tem que mudar?**

**Carlos Carvalho** - O dispositivo legal sobre o património é uma lei global datada de finais de 1990, cujo grande problema é não ter sido regulamentada. Assim sendo, actualmente não há nenhum dispositivo com força legal que enquadre a classificação do património. É por isso necessário rever, regulamentar e actualizar a lei para ficarmos a saber, por exemplo, que critérios devem ser tomados em conta na hora de classificar os bens ou que regime de compensações poderemos aplicar. Entretanto, já estabelecemos contactos com a UNESCO para nos ajudar com estas questões.

**- Quando é que estes regulamentos estarão prontos?**

- É uma questão que permanece em aberto, porque precisamos de meios financeiros. Mas ainda antes dos regulamentos precisamos de inventariar todos os bens culturais a nível nacional, o que até agora só foi feito nos municípios da Praia, Mindelo, S. Filipe e Ribeira Grande. Mas também estes inventários precisam de ser actualizados. Só depois de termos concluído todo o levantamento é que passaremos à fase da classificação.

**- Fizeram já a calendarização destas actividades?**

- Para já, o que temos previsto é uma formação em 2006, na Direcção-Geral do Património em França, onde vamos aprender novas técnicas de inventariação.

**- No que toca ao património, de que forma se podem compatibilizar os interesses públicos e privados?**

- Acima de tudo, tem que haver uma decisão política quanto ao património que já foi classificado e inventariado. E, muito importante, tanto o Estado como os privados têm que estar dispostos a fazer cedências, de forma a alcançarem um equilíbrio de interesses. Porque as duas partes têm responsabilidades e direitos, na sequência dessa classificação. Por um lado, o Estado tem que proteger o património e ter em conta a eventual falta de meios financeiros dos proprietários, mas por outro, o dono tem também que começar a ver o património

como uma mais-valia, como acontece em todo o mundo, e agir de acordo com isso. Actualmente, os proprietários apenas vêm as suas casas como algo que não lhes traz mais-valias económicas e financeiras.

**- Mas isto acontece porque o actual quadro legislativo não os favorece.**

- Concordo, mas mesmo que os favorecesse, em muitos casos a questão manter-se-ia, porque o que a maioria dos proprietários quer é rentabilizar um espaço que vale ouro, através da demolição das casas antigas e da construção de outra, no seu lugar. Esse é que é o grande problema. Mas se permitimos que os moradores derrubem os edifícios a seu bel-prazer, daqui a pouco não há mais centro histórico na Praia nem em qualquer outro lado.

**- Que alternativas poderão ser então criadas?**

- Terá que ser encontrada uma solução onde ninguém saia prejudicado, que poderá passar, por exemplo, pela atribuição de terrenos. No entanto, penso que a alternativa devia ter sempre em conta, preferencialmente, a fixação das pessoas no Plateau, para evitar a desertificação do centro histórico.

**- Uma das queixas dos proprietários é a de que não foram tidos nem achados ao longo de todo o processo de classificação das casas, e que souberam que viviam num imóvel “especial” por acaso.**

- A classificação das casas do centro histórico da Praia foi feita pelo Gabinete de Salvaguarda do Plateau, não pelo IIPC. No entanto, duvido que as pessoas não soubessem que as suas casas estavam a ser classificadas, ainda para mais vivendo lá. Não digo que não se tenha passado desta forma, mas ponho as minhas dúvidas.

**- Um dos donos de uma destas casas, que Kriolidadi entrevistou, falou de um “ping-pong” de responsabilidades entre o Ministério da Cultura e a Câmara Municipal da Praia, quando chegou o momento de procurar respostas sobre o porquê da sua casa ter sido classificada. Essa alegada falta de coordenação entre poder central e autárquico, no que toca ao património, é efectiva?**

- O que posso garantir é que, pelo menos no caso no caso que li na reportagem, nunca ninguém contactou o IIPC sobre esse assunto. No entanto, admito que não há uma definição clara da forma como “as coisas” do património devem desenrolar-se, onde acaba o papel de um e começa o do outro. As câmaras têm feito a







## PATRIMÓNIO DO ESTADO EM INVENTARIAÇÃO

sua gestão do património, mas cabe unicamente ao Ministério da Cultura a classificação.

**- O Ministério da Cultura está a desenvolver algum trabalho para acabar com esta indefinição?**

- Numa reunião que fiz em Santo Antão com os autarcas, depois das últimas eleições municipais, decidimos concertar esforços para definir os perímetros dos vários centros históricos, para depois podermos fazer o inventário e a classificação dos espaços. Mas às vezes o que se programa não se cumpre e para já, pouco foi feito nesse sentido. No entanto estamos todos empenhados em criar as condições para que isso aconteça, até porque as próprias Câmaras Municipais precisam de ter esse instrumento para a gestão urbana.

**- Uma vez que a revisão da lei, a necessidade de a regulamentar e de encontrar um regime de compensações parece reunir consenso de todas as partes envolvidas, porque é que esta questão apenas está a ser equacionada pelo Estado quinze anos depois da entrada em vigor da legislação sobre o património?**

- Pura e simplesmente porque não foi dada prioridade a esta questão, penso. Para além disso a questão do património é recente.

**- Mas não o são as queixas dos proprietários nem o interesse do Estado por esta questão, uma vez que já se debruça sobre esta problemática desde 1990, pelo menos.**

- Não é segredo para ninguém que a cultura é uma "prioridade" secundária, talvez terciária. No entanto, o importante é que estamos a dar passos no sentido de resolver a questão da melhor forma.

### PLATEAU DA PRAIA, CANDIDATO A PATRIMÓNIO DA HUMANIDADE

**- Numa altura em que se discute a candidatura do Plateau da Praia a Património da Humanidade, toda esta questão ganha uma outra relevância...**

- Sendo ou não Património da Humanidade, a questão mantém-se: é dever do Estado e da Câmara Municipal zelar pela conservação daquela zona e os proprietários têm que ter em conta a mais-valia que é a de viver num centro histórico, e assim arcar com as suas obrigações, também. Porque para além das características arquitectónicas ou da sua geomorfologia única, o Plateau tem uma carga simbólica enorme, tem uma história de quinhentos anos ao longo dos quais desempenhou o papel de centro político, económico, social e cultural do país. Por isso defendo a preservação do espaço, quer seja património ou não.

**- Em que ponto se encontra o dossier de candidatura?**

- Na próxima semana vou para o Benin, participar num atelier de formação da UNESCO sobre a preparação de propostas de inscrições de bens culturais candidatos à inscrição na Lista de Património Mundial. A partir daí vamos ficar mais capacitados para tentarmos levar o processo a bom porto. [Este atelier de formação decorreu durante uma semana e termina hoje.] Na minha opinião temos que caminhar para transformar aquele planalto num centro cultural com salas de espectáculo, museus, com o Palácio da Cultura.

**- Essa aposta passará, decerto, pela criação do tão falado Museu Nacional, no Quartel Jaime Mota. Em que ponto está esse processo?**

- No que toca ao IIPC, a recolha do espólio museológico está em fase de conclusão. Pela informação que tenho, as negociações para a desafectação do quartel do Ministério da Defesa estão na fase final. Por isso, parece que é ponto assente que o museu vai ser lá.

Mas para além desta unidade museológica que será importante, sem dúvida, estamos também apostados na reabilitação do Museu Etnográfico.

**- Recentemente o Palácio da Cultura Ildo Lobo viu o seu campo de acção limitado pelas queixas insistentes de "barulho", aquando das actividades culturais promovidas pela empresa que explora o bar daquele espaço. Até que ponto as pessoas estão preparadas para assumir o desafio de transformação do Plateau?**

- Esse nível de preparação pode ser realmente questionável, mas penso que não é irreversível e que são casos pontuais. O que é necessário é socializar a Praia.

**- Uma das questões quentes em todo este processo da candidatura a Património Mundial é a asfaltagem ou não de artérias no centro da Praia. Posicionou-se já contra, e no entanto, o processo parece estar já numa fase muito avançada.**

- Se a asfaltagem for para a frente retiraremos imediatamente a nossa candidatura junto da UNESCO. Quanto a mim, como técnico, sou totalmente contra. Penso que a melhor forma de reabilitar a estrada deveria ser através de calcetamento bem feito. Mas essa tem que ser uma decisão política.

### PATRIMÓNIO CULTURAL DO ESTADO

**- Há vozes que apontam que, se por um lado o Estado obriga os privados a conservar as suas casas classificadas, por**

**outro, é o mesmo Estado que se desleixa em relação aos imóveis que possui. Como reage a estas críticas?**

- Não lhes reconheço qualquer fundamento. Quando dizem que o Estado deixa cair o património histórico que detém é porque desconhecem o que temos estado a fazer um pouco por todo o país. É lógico que não temos dinheiro para reabilitar tudo de uma vez. E por isso estas recuperações têm de ser suportadas, quase obrigatoriamente, pelo financiamento de entidades externas.

**- O que é que o IIPC está a fazer nesta área, em concreto?**

- Em S. Nicolau, por exemplo, estamos a investir na recuperação da Igreja da Nossa Senhora do Rosário, do Forte da Preguiça, estamos a ver as possibilidades de intervir também no antigo campo de concentração do Tarrafal e de criar um museu de arte sacra no Seminário; em Santo Antão queremos recuperar a Igreja de Ribeira Grande e vamos criar no Paul um género de museu eco-natural que demonstrará o ciclo da produção de grogue; na Boa Vista vamos restaurar a Alfândega Velha; na Brava começaremos este ano a reabilitação da casa de Eugénio Tavares; em S. Vicente vamos recuperar o edifício do ex-Centro Nacional de Artesanato. Ou seja, praticamente todas as ilhas estão contempladas no programa de conservação do património, o que demonstra bem que, ao contrário do que alguns dizem, não concentramos o nosso trabalho apenas na Cidade Velha.

**- Há quem aponte o Campo de Concentração do Tarrafal como um dos pontos negros na questão da preservação da nossa história.**

- É porque não o viram com olhos de ver, uma vez que já muito foi feito e as intervenções continuam. Estamos agora a preparar o restauro das portas, a pintura das casernas, a iluminação, a recolha de documentos sobre o campo junto de várias entidades e antigos prisioneiros para fazermos um arquivo audiovisual sobre a história daquele espaço e transformarmos-lo num espaço de memória. Em relação ao espaço exterior, vamos realojar as pessoas que vivem naquelas antigas casas dos oficiais. E posso garantir que até ao final deste ano, o Campo de Concentração do Tarrafal de Santiago estará totalmente reabilitado. Agora, repito, não podemos fazer tudo de uma vez, até porque o Ministério da Cultura tem um dos mais baixos orçamentos, comparado com os outros ministérios.

**- É uma crítica?**

- Apenas uma constatação.

"Inventário" parece ser a palavra de ordem também no que toca ao património não cultural do Estado. Como adiantou António Soares ao Kriolidadi, "neste momento estamos a fazer o levantamento e a identificação do património construído, de forma a sabermos com precisão onde está e em que estado está". Após a conclusão deste instrumento, a DGP fará, então, uma estimativa do montante necessário para a remodelação do património.

Embora o processo ainda esteja em curso, o Director-Geral do Património antecipa-se: "O nosso património encontra-se muito degradado e vamos precisar de um grande investimento distribuído por várias fases, para que chegue a um estado aceitável. Somos um país sem muitos recursos, e por isso o restauro dos imóveis que nos pertencem sempre foi secundarizado".

A inventariação está a ser conduzida pela DGP, em conjunto com as câmaras municipais. Segundo António Soares, esta parceria permitirá "clarificar que património é da autarquia e que património é do Estado", dada a indefinição "que se coloca em várias situações e que criou já algumas confusões entretanto resolvidas". No entanto, garante, "não vamos expulsar ninguém dos nossos edifícios, esta é apenas uma forma de definir quem detém o quê".

Entre o património a ser inventariado estará também o de índole histórica e cultural. No entanto, a DGP não tem responsabilidade directa por estes imóveis, que estão sob a alçada do IIPC. Como afirma António Soares, "a recuperação ou beneficiação desse tipo de património não passa tanto pelo orçamento, mas mais por investimentos estrangeiros, uma vez que mobiliza verbas muito avultadas".

Este trabalho de inventariação integra-se num projecto mais amplo que culminará com a criação de um "Sistema Integrado de Informações Imobiliárias", adianta o director-geral do Património. Como explica, "esta base de dados informatizada permitirá visualizar, através da Internet, todos os bens do Estado partindo da informação generalizada por ilha e terminando num nível hierárquico detalhado onde se pode, por exemplo, ver todos os bens que existem no meu gabinete".

Com um financiamento externo de cem mil contos e com uma verba de 13 mil contos inscrita no orçamento do Estado, o projecto deverá estar concluído "em três ou quatro anos", adianta.

Esta base de dados digital prestará também uma atenção especial aos terrenos do Estado. Neste momento "está a ser feita a inventariação e delimitação dessas áreas, o que nos vai dar pela primeira vez uma noção exacta do que nos pertence ou não", adianta António Soares. Este trabalho, admite, "poderá evitar situações menos claras sobre vendas de terrenos pelas autarquias" o que se torna tanto mais pertinente quanto "a última vez que o Estado doou terras às câmaras municipais foi em 1926, e de lá para cá a configuração das áreas urbanas mudou imenso, como é lógico".

**Se a asfaltagem (da Praia) for para a frente retiraremos imediatamente a nossa candidatura junto da UNESCO. Quanto a mim, como técnico, sou totalmente contra.**





## KRIOLIDADI

# Agenda Cultural



A Companhia Cena Aberta oferece, neste mês da criança, uma prenda especial aos mais pequenos - "A Fantástica Viagem de Juju, Pedrinho e Murrá". Esta peça de teatro de bonecos guiará os pequenos por uma aventura através da natureza de Cabo Verde, incitando-os à preservação do meio ambiente. O espectáculo está marcado para amanhã às 18h30, no Salão Paroquial da Praia.



Objectos decorativos e/ou utilitários confeccionados por alunos e professores-estagiários do EBI dão corpo a um atelier-exposição que tem lugar hoje, 3, na Praça Amílcar Cabral, no Mindelo, das 8 às 17 horas. A mostra, uma iniciativa da Escola de Formação de Professores do Ensino Básico de São Vicente, insere-se nas celebrações do 30º aniversário da independência nacional.



Neste fim-de-semana a tabanka vai invadir a Assomada. O Centro Cultural de Santa Catarina promete sair à rua para levar à cidade do planalto os sons e ritmos frenéticos de 13 grupos de Santa Catarina e da Praia, no que será o IV Festival Regional de Tabanka. Os desfiles deverão começar às 9 horas no centro da cidade, tanto no sábado como no domingo.

Hoje é a última oportunidade para os amantes das artes plásticas visitarem a exposição retrospectiva de José Maria Barreto no Museu da Tabanca, em Assomada. Esta mostra expõe todo o percurso artístico deste "mestre de belas-artistas", desde a sua adolescência até à fase adulta. A tela gigante "O Triunfo da Independência" é um dos *ex-libris* da exposição. No currículo, José Maria Barreto conta com várias distinções, entre as quais uma menção honrosa no Concurso Internacional de Galeria Visual 2004, na Argentina.



A actriz e docente de Expressão Dramática Micaela Barbosa lecciona, de 15 a 28 de Junho, na Universidade Jean Piaget, cidade da Praia, uma acção de formação de Corpo, Movimento e Improvisação. O curso, de 50 horas, acontece em horário pós-laboral e está aberto ao público em geral.



O Palácio da Cultura Ildo Lobo inicia hoje um ciclo de tertúlias sobre a cultura cabo-verdiana. E para começar em grande, a conversa de logo à tarde, que começará às 19 horas, juntará realizadores, membros do Kafuka Cineclube, alguns dos dinamizadores do antigo Cineclube da Praia e público em geral numa discussão sobre o ponto de situação do audiovisual em Cabo Verde. Esta actividade integra-se nas comemorações do trigésimo aniversário da independência, e é organizado em conjunto pela Produtora Tera e pela OCAI XXX.



Maria de Barros actua no próximo dia 11 de Junho, sábado, no Marquette Waterfront Festival, em Madison, Wisconsin. São dois concertos, o primeiro no Yahara Place Park, às 17h30, e o segundo no Memorial Union, às 22 horas.

As bandas Primitive, Moofire e Blackside são presenças já garantidas no I FestVeja Uril, um festival de música "alternativa" promovido pela associação mindelense Uril - Cultura e Nós Terra. Os concertos estão marcados para amanhã, a partir das 19 horas, no Grémio Desportivo Castilho, no Mindelo. Mas a organização quer começar a festa mais cedo e por isso, durante toda a tarde DJ's e batucadas prometem aquecer o ambiente deste espaço cultural. Já hoje à noite, os Primitive participam num *happy hour* no Tortulha e no Tambor.

